



Resumo das alterações introduzidas aos regulamentos competitivos aprovados a 7 de Fevereiro de 2014, pela Direção da FPC.

Regulamento Geral de Competições

5. PROVAS, CAMPEONATOS E TAÇAS

Nova redação

5.4

No Campeonato Nacional de Canoagem de Mar, nas categorias de Seniores e Juniores, é permitida a participação de atletas de clubes diferentes na mesma embarcação. Nas restantes disciplinas esta situação apenas é permitida no caso da referida competição ser Seletiva Nacional.

Nova redação

5.6

A falta de um atleta na linha de largada, inscrito numa competição, será punido com o pagamento de uma taxa a fixar anualmente pela Direção da FPC. *Esta taxa reverte na totalidade para o clube organizador da competição.*

12. INSCRIÇÕES

Nova redação

A inscrição numa competição nacional é feita obrigatoriamente online. Excecionalmente a direção da FPC, quando mencionado na ficha técnica da Regata em questão, poderá permitir inscrições dos atletas por outros meios;

Nos Campeonatos Nacionais e taças de Portugal em que participarem atletas de clubes diferentes, a inscrição da embarcação só se encontra finalizada depois de ser validada por parte de todos os clubes intervenientes.

A inscrição numa competição feita em documento de papel só será aceite quando disponibilizado pela direção da FPC e mediante o pagamento de um valor a fixar pela Direção no início de cada época.

Na inscrição é obrigatório a indicação de um Delegado e Treinador do Clube devidamente federados na época em curso com tal função. Os clubes poderão ter mais que um treinador e/ou delegado por competição (regata) num rácio de um para dez;

As inscrições só podem ser efetuadas através da Federação, Associação Regional ou Clube a que o canoísta pertence, exceto para os filiados Individuais da FPC, ou para os filiados dos Clubes que tenham autorização escrita da sua Direção para participar individualmente na prova em questão. Neste caso, esse documento deverá acompanhar a lista de inscrições, no relatório final do Juiz Árbitro.

20. Ficha Técnica

Acrescentada uma nova alínea

20.4

Poderão ser apresentados cortes até 72 horas antes da data de realização da competição. Até esta data apenas é publicado pela FPC a tabela com o total de atletas por embarcação e clube.

33. PUNIÇÕES

Acrescentada uma nova alínea há já existente

Caso seja detetado, em qualquer competição promovida pela FPC, atos de má-fé por parte de um clube participante, nomeadamente com a utilização de atletas não inscritos na competição ou realização de troca de membros de uma embarcação sem consentimento da comissão de competição, esse clube perde automaticamente toda a pontuação coletiva alcançada nessa prova. O ato de má-fé detetado, será ainda alvo de análise posterior pelo Conselho de Disciplina.

39. CAMPEONATO NACIONAL DE VETERANOS

Acrescentada uma nova alínea

39.1

No Caso do Campeonato Nacional de Canoagem de Mar, para efeitos do ranking nacional, à pontuação final obtida é aplicada uma ponderação de 2,8%.

40.RANKING NACIONAL DE CLUBES

Nova redação

40.2

Das 15 competições nacionais em que os clubes poderão pontuar para o Ranking Nacional, serão consideradas apenas as 10 melhores pontuações. Das 9 competições regionais serão consideradas apenas as 6 melhores.

Acrescentada uma nova alínea

40.3

A classificação nos campeonatos regionais, para efeitos do ranking Nacional é obtida através do número total de atletas que nessa competição têm tempo de chegada. O melhor clube é aquele que tiver maior número de atletas a terminem a prova, sendo atribuído por cada atleta 1 ponto. Esta classificação é independente da pontuação coletiva, para efeitos do campeonato regional.

Acrescentada uma nova alínea

40.3.1

Para a pontuação para o Ranking Nacional, um clube poderá participar num Campeonato Regional que não o da sua zona geográfica, desde que na sua zona não seja realizado esse mesmo campeonato regional. A sua participação não será contabilizada para a classificação coletiva dessa prova.

	Pista			Fundo			Maratona		
	Taça de Portugal	Campeonato Nacional	Campeonato regional	Campeonato Nacional	Taça de Portugal Tripulações	Campeonato regional	Taça de Portugal	Campeonato Nacional	Campeonato regional
TOTAL	200			130			130		
1º	90	90	20	70	40	20	40	70	20
2º	75	75	16	63	32	16	32	60	16
3º	60	60	13	55	26	13	26	50	13
4º	57	57	12	50	25	12	25	47	12
5º	54	54	11	45	24	11	24	44	11
6º	51	51	10	40	23	10	23	41	10
7º	48	48	9	39	22	9	22	38	9
8º	45	45	8	38	21	8	21	35	8
9º	42	42	7	(...)	(...)	7	(...)	32	7
10º	39	39	6			6		29	6
11º	37	37	5			5		26	5
12º	35	35	(...)			(...)		(...)	(...)
(...)	(...)	(...)							

	Esperanças		1º Pagaiadas		Slalom				Kayak Polo		
	Campeonato Nacional	Campeonato regional	Final nacional	Fases Zonais	Taça de Portugal	Primeiras Pagaiadas de Slalom	Campeonato Nacional	Campeonato regional	Taça de Portugal	Campeonato Nacional	Campeonato regional
TOTAL	115		90		135				70		
1º	90	25	60	30	40	20	60	15	20	45	5
2º	75	22	50	25	32	16	50	13	16	35	4
3º	60	19	40	20	26	13	40	11	13	25	3
4º	57	18	38	19	25	12	38	9	12	24	2
5º	54	17	36	18	24	11	36	8	11	23	(...)
6º	51	16	34	17	23	10	34	7	10	22	
7º	48	15	32	16	22	9	32	6	9	21	
8º	45	14	30	15	21	8	30	5	8	20	
9º	42	13	28	(...)	(...)	(...)	28	(...)	(...)	(...)	
10º	39	(...)	26				26				
11º	37		25				25				
12º	35		24				24				
(...)	(...)		(...)				(...)				

Veteranos	Canoagem de Mar	
Campeonato Nacional	Campeonato Nacional	Campeonato regional
50	70	
41	60	10
33	50	8
31	40	6
29	38	5
27	36	4
25	34	3
23	32	(...)
21	30	
19	28	
18	26	
(...)	(...)	

Regulamento Longa Distância

Acrescentada uma nova alínea

15. PENALIZAÇÕES

Nas provas de Maratona são aplicadas penalizações, sob a forma de tempo, que devem ser cumpridas pela embarcação numa área na zona final da portagem, devidamente sinalizada e sob alçada de um elemento da arbitragem

- a) As penalizações são atribuídas pelo Juiz árbitros e não estão sujeitos a apelo;
- b) Num segundo aviso de falsa largada é aplicado 30 segundos de penalização;
- c) No caso de falha de uma das boias de viragem e caso o árbitro de viragem entenda que foi obtida uma pequena vantagem por parte da embarcação, é aplicada uma penalização de 15 segundos;
- d) No caso de uma colisão intencional e na qual uma das embarcações saia prejudicada no entender do árbitro, será aplicada uma penalização de 30 segundos à embarcação que provocou a colisão;
- e) No caso de utilização da onda de uma outra embarcação de uma categoria diferente da sua, o atleta no primeiro aviso é penalizado com 30 segundos de penalização;
- f) As penalizações referidas devem ser aplicadas na primeira portagem após decisão do Juiz árbitro. As mesmas devem ainda ser comunicadas ao delegado do clube e devem ser comunicadas ao(s) atleta(s) através de um placar colocado no início da portagem.

17. PONTUAÇÃO COLECTIVA

Nova redação

17.2.

Nas provas de Longa Distância, *com exceção do Campeonato Nacional de Esperanças*, apenas pontua para a Classificação Coletiva a primeira embarcação de cada grupo de pontuação de um clube.

18. CAMPEONATO NACIONAL DE MARATONA

Nova redação

18.2 Participação

A participação no Campeonato Nacional de maratona está aberta a competidores inscritos na FPC através dos seus Clubes ou a individuais, pertencentes às seguintes Classes:

MASCULINOS				
Seniores	K1	K2	C1	C2
Juniores	K1	K2	C1	C2
Veteranos A,B e C	K1	K2	C1	

FEMININOS		
Seniores	K1	K2
Juniores	K1	K2
Veteranos A, B e C	K1	K2

Acrescentada uma nova alínea

18.2.1.

Atletas da categoria de cadetes podem competir como Juniores.

Nova redação

18.2.4.

Nas embarcações bilugares poderão participar atletas de diferentes, desde que:

- A prova seja seletiva Nacional
- Ambos sejam da mesma categoria;
- A inscrição da embarcação seja realizada pelos dois clubes dentro dos prazos de inscrição definidos;
- Que os atletas em causa não se inscrevam noutra categoria durante a mesma competição.

Nova redação

18.4 Pontuação Coletiva

Para efeitos de pontuação coletiva cada classe é considerada um grupo de pontuação. Para cada clube pontuam apenas as suas *sete melhores classes*. Em cada classe apenas pontua a primeira embarcação de cada clube, conforme previsto no Regulamento Geral de Competições.

No caso das embarcações compostas com atletas de clubes diferentes, a pontuação será dividida de igual forma pelos dois clubes.

19. TAÇA DE PORTUGAL DE MARATONA

Nova redação

19.1.

Classes

As mesmas classes do campeonato Nacional de Maratona.

20. CAMPEONATO NACIONAL DE ESPERANÇAS

Nova redação

20.2.Participação

A participação no Campeonato Nacional de Esperanças está aberta a todos os competidores, inscritos na FPC, pertencentes às seguintes Classes:

MASCULINOS				
Menores	K1	K2		
Iniciados	K1	K2		
Infantis	K1	K2	C1	C2
Cadetes	K1	K2	C1	C2

FEMININOS		
Menores	K1	K2
Iniciados	K1	K2
Infantis	K1	K2
Cadetes	K1	K2

Acrescentada uma nova alínea

20.5 Alterações ao caderno de prova

No campeonato Nacional de esperanças, não obstante ao descrito no ponto 23 do regulamento geral de competições, é possível por razões médicas, proceder à alteração de uma embarcação K2 ou C2 para K1 ou C1, com utilização de um dos atletas inscritos nessa embarcação bilugar. Esta alteração implica o envio, até 48 horas após o término da prova, de atestado médico, a comprovar a ausência do atleta em falta. Caso o mesmo não seja enviado dentro do prazo estipulado, o resultado da embarcação será eliminado da classificação coletiva e individual.

Acrescentada uma nova alínea

20.7.2 Atribuição de prémios

Nas provas do Campeonato nacional de Esperanças serão atribuídos prémios, além dos definidos nas categorias participantes.

Iniciados e Infantis A e B – deve ser feita uma identificação na classificação individual de Iniciados e infantis, em embarcações monolugares, dos atletas A(de 1º ano) e B(de 2º ano) e entregues prémios aos três primeiros de cada. Esta classificação é apenas para atribuição de troféus, não altera a pontuação individual destes escalões. Também não é considerada esta divisão para efeitos de títulos nacionais.

Canoas esquerda e Direita - deve ser feita uma identificação na classificação individual de Iniciados, infantis e Cadetes em C1 dos atletas esquerdinos e destros e entregues prémios aos três primeiros de cada. Esta classificação é apenas para atribuição de troféus, não altera a pontuação individual destas categorias. Também não é considerada esta divisão para efeitos de títulos nacionais.

Nova redação

20.8. Pontuação Coletiva

Para efeitos de pontuação coletiva serão consideradas todas as classes, resultando a pontuação coletiva

da soma de todos os pontos acumulados pelo clube. A categoria de Menores pontua coletivamente para o clube, com um ponto por cada atleta que termine a prova.

Regulamento Velocidade

6.1 Sistema de funcionamento

Nova redação

6.1.1. Campeonato Nacional e Taça de Portugal

Não serão realizadas eliminatórias. As mesmas serão substituídas por contra relógio. Seguem-se 3 semifinais (SF), final A e final B (caso existam mais de 18 embarcações);

O contra relógio aplica-se para todas as classes em competição com mais de 27 embarcações inscritas;

Nova redação

6.1.1.1. Condições para a realização de contra relógio:

- a. *Mais de 27 atletas inscritos;*
- b. *Caso sejam 9 ou menos embarcações, será realizada final Direta. Caso sejam entre 9 e 27 aplica-se o Plano A ou B.*
- c. *Series composta por 5 atletas (utiliza-se a pista 1, 3, 5,7 e 9).*
- d. *No caderno da competição será definido o tempo entre cada série.*

Acrescentada uma nova alínea

8.2 Limitação de provas

No Campeonato Nacional de velocidade cada atleta pode-se inscrever num -máximo de 4 provas.

8.3 Ordem das Regatas

Dia 1 - Manhã

Embarcação	Escalão	Genero	Distancia	Embarcação	Escalão	Genero	Distancia
K1	Sénior	Masculino	1000	K4	Veterano A	Feminino	500
K2	Júnior	Masculino	1000	K4	Veterano B	Feminino	500
K4	Veterano A	Masculino	1000	K4	Veterano C	Feminino	500
C2	Sénior	Masculino	1000	K1	Sénior	Feminino	500
C1	Veterano A	Masculino	1000	K2	Júnior	Feminino	500
C1	Veterano B	Masculino	1000	K1	Veterano A	Feminino	500
C1	Veterano C	Masculino	1000	K1	Veterano B	Feminino	500
C2	Júnior	Masculino	1000	K1	Veterano C	Feminino	500
K4	Sénior	Masculino	1000	K4	Júnior	Feminino	500
K1	Júnior	Masculino	1000	K2	Sénior	Feminino	500
K2	Veterano A	Masculino	1000	K1	Júnior	Feminino	500
K2	Veterano B	Masculino	1000	K2	Veterano A	Feminino	500
K2	Veterano C	Masculino	1000	K2	Veterano B	Feminino	500
C2	Veterano A	Masculino	1000	K2	Veterano C	Feminino	500
C2	Veterano B	Masculino	1000	K4	Sénior	Feminino	500

C2	Veterano C	Masculino	1000
C1	Sénior	Masculino	1000
C4	Júnior	Masculino	1000
K2	Sénior	Masculino	1000
K4	Júnior	Masculino	1000
K1	Veterano A	Masculino	1000
K1	Veterano B	Masculino	1000
K1	Veterano C	Masculino	1000
C1	Júnior	Masculino	1000
C4	Sénior	Masculino	1000
K4	Veterano B	Masculino	1000
K4	Veterano C	Masculino	1000

Dia 1 - tarde

Semi-Finais masculinas 1000 metros

Semi-Finais Femininas 500 metros

Finais B e A Masculinas de 1000 metros

Dia 2 - Manhã

Embarcação	Escalão	Genero	Distancia
K1	Sénior	masculino	200
K2	Júnior	masculino	200
C1	Júnior	Feminino	200
K2	Sénior	Feminino	200
K1	Júnior	Feminino	200
C1	Júnior	masculino	200
K2	Sénior	masculino	200
C2	Sénior	masculino	200
K1	Júnior	masculino	200
K1	Sénior	Feminino	200
K2	Júnior	Feminino	200
C1	Sénior	masculino	200
C2	Júnior	masculino	200
C1	Sénior	Feminino	200

Semi-Finais 200 metros

Finais B e A Femininas de 500 metros

Dia 2 - tarde

Finais B e A de 200 metros

Dia 1 - Manhã

Embarcação	Escalão	Género	Distancia
K1	Iniciado	masculino	1000
K2	Infantil	masculino	1000
K4	Cadete	masculino	1000
C1	Infantil	masculino	1000
C2	Cadete	masculino	1000
K4	Iniciado	masculino	1000
K1	Infantil	masculino	1000
K2	Cadete	masculino	1000
C1	Cadete	masculino	1000
K2	Iniciado	masculino	1000
C2	Infantil	masculino	1000
K1	Cadete	masculino	1000

K4	Infantil	masculino	1000
C4	Cadete	masculino	1000
K1	Iniciado	Feminino	500
K2	Infantil	Feminino	500
K4	Cadete	Feminino	500
K2	Iniciado	Feminino	500
K1	Infantil	Feminino	500
K1	Cadete	Feminino	500
K4	Iniciado	Feminino	500
K4	Infantil	Feminino	500
K2	Cadete	Feminino	500

Dia 1 - tarde

Semi-Finais masculinas 1000 metros

Semi-Finais Femininas 500 metros

Embarcação	Escalão	Género	Distancia
K1	Cadete	Masculino	200
K1	Cadete	Feminino	200
C1	Cadete	Masculino	200
C1	Cadete	Feminino	200
K2	Cadete	Masculino	200
K4	Cadete	Feminino	200
C2	Cadete	Masculino	200
K4	Cadete	Masculino	200
K2	Cadete	Masculino	200

Dia 2

Finais B e A de 1000 metros masculinos

Finais B e A de 500 metros masculinos

Finais B e A de 200 metros masculinos

9. TAÇA DE PORTUGAL DE REGATAS EM LINHA

Nova redação

9.1 Provas

A Taça de Portugal de Regatas em Linha será disputada em uma ou mais provas, *em embarcações e distâncias olímpicas*, podendo ser realizada uma prova de tripulações.

O vencedor da Taça de Portugal será o clube que obtiver maior número de pontos no total de todas as provas realizadas.

Participação – Categorias, Classes e Provas

		200 Metros		500 Metros		1000 Metros	
Masculinos	Seniores	K1	C1			K1	C1
	Juniores	K1	C1			K1	C1
	Cadetes	K1	C1			K1	C1

Femininos	Seniores	K1	C1		K1		
	Juniores	K1	C1		K1		
	Cadetes	K1	C1		K1		

		200 Metros		500 Metros		1000 Metros	
Masculinos	Seniores	K2	C2			K2/K4	C2
	Juniores	K2	C2			K2/K4	C2
	Cadetes	K2	C2			K2/K4	C2

Femininos	Seniores	K2			K2/K4		
	Juniores	K2			K2/K4		
	Cadetes	K2			K2/K4		

Nova redação

9.4 Pontuação coletiva

Pontuam coletivamente nesta competição as 18 primeiras embarcações de cada Classe com o mesmo sistema de pontuação utilizado no ponto 8.5

10. CAMPEONATO NACIONAL DE FUNDO

11. DEFINIÇÃO

Acrescentada uma nova alínea

11.5 Percursos

Embarcação	Distância
K1 – Iniciado - feminino	2 000 m
K1 – Iniciado	2 000 m
K1 – Infantil- feminino	3 000 m
C1 – Infantil	3 000 m
K1 – Infantil	3 000 m
K1 – cadete - feminino	5 000 m
C1 – cadete	5 000 m
K1 – cadete	5 000 m
K1 – júnior – feminino	5 000 m
C1 – júnior	5 000 m
K1 – júnior	5 000 m
K1 – sénior – feminino	5 000 m
C1 – sénior	5 000 m
K1 – sénior	5 000 m

K1 – Veterano A – feminino	5 000 m
C1 – Veterano A	5 000 m
K1 – Veterano A	5 000 m
K1 – Veterano B e C – feminino	3 000 m
C1 – Veterano B e C	3 000 m
K1 – Veterano B e C	3 000 m

Nova redação

11.7. Tempo de Controlo

Embarcação	Tempo
K1 – Iniciado - feminino	1:40
K1 – Iniciado	1:40
K1 – Infantil- feminino	2:30
C1 – Infantil	2:30
K1 – Infantil	2:30
K1 – cadete - feminino	2:45
C1 – cadete	2:45
K1 – cadete	2:30
K1 – júnior – feminino	2:30
C1 – júnior	2:30
K1 – júnior	2:15
K1 – sénior – feminino	2:15
C1 – sénior	2:15
K1 – sénior	2:00
K1 – Veterano A – feminino	2:30
C1 – Veterano A	2:30
K1 – Veterano A	2:15
K1 – Veterano B e C – feminino	1:40
C1 – Veterano B e C	1:40
K1 – Veterano B e C	1:30

Nova redação

14. PERCURSO

- a. Pelo menos uma hora antes de ser dada a largada da 1ª prova, o percurso deve estar medido e marcado com bandeiras bem visíveis, montadas em boias.
- b. O raio de cada rondagem será de pelo menos 40,5 metros e deverá apresentar uma forma redonda.
- c. Os limites de partida e de chegada devem estar em ângulo reto com o percurso.
- d. A linha de chegada deve ter, pelo menos, 30m de comprimento e estar assinalada por 2 bandeiras vermelhas. Os Juizes de Chegada devem estar o mais próximo possível da linha de chegada.

Regulamento Primeiras Pagaiadas

1. PRIMEIRAS PAGAIADAS

Nova redação

1.2. Categorias

As Primeiras Pagaiadas destinam-se a atletas federados pela primeira vez na FPC nesse ano, ou no ano transato, após a realização da Final Nacional. Estas provas apenas estão abertas a atletas inscritos na FPC das categorias de Menores, Iniciados, Infantis e Cadetes.

No caso dos atletas menores, poderão se inscrever todos os atletas deste escalão, independentemente de ser a primeira inscrição na FPC ou não.

Os atletas cadetes e infantis de segunda inscrição, que no ano transato tenham participado na especialidade de kayak podem participar novamente desde que o façam na especialidade de *canoas* e nunca o tenham feito anteriormente.

Regulamento Slalom

Deixa de existir o regulamento do Circuito nacional de Slalom.

3. CATEGORIAS E CLASSES

Acrescentada uma nova alínea

3.1.2.

Os Infantis podem participar nas provas de cadetes, juniores e seniores mas o seu resultado não conta para a pontuação coletiva.

4. EMBARCAÇÕES

Nova redação

4.2 Limitações

K1	C1	C2	
350	350	410	Comprimento (cm)
60	60	75	Largura (cm)
8	8	13	Peso mínimo (kg)

5. MANGAS

Nova redação

As provas do Campeonato Nacional realizar-se-ão de acordo com o sistema A, e as demais provas realizar-se-ão de acordo com o sistema B, salvo determinação em contrário a fazer constar da ficha técnica da prova:

a. Sistema A:

- i. Uma competição de Slalom é constituída por três Mangas, onde se disputa uma manga eliminatória, uma Semifinal e uma Final.
- ii. Para a semifinal são apurados os atletas Seniores e Juniores que superem o tempo de controlo estabelecido neste regulamento. Nas categorias de Veteranos, Cadetes e Infantis não existe tempo de controlo. Todos os participantes que terminem a manga eliminatória poderão ser apurados.
- iii. Para a final são apurados metade dos atletas participantes na Semifinal no máximo de 10 e mínimo de 3.
- iv. Caso para a semifinal sejam apurados 3 ou menos atletas, está é considerada Final.

b. Sistema B:

- i. No sistema B, aplicam-se as regras do sistema A, exceto:
 1. São realizadas, uma manga eliminatória e uma manga final;

6. OFICIAIS

Nova redação

6.2.1. A Comissão de Competição é formada pelos seguintes Oficiais:

1. Juiz Árbitro (Presidente da Comissão de Competição)
2. Organizador da Competição
3. Representante Técnico da Federação Portuguesa de Canoagem

7. INSCRIÇÕES

Nova redação

7.1. Taxa de inscrição

1. Após publicação do Caderno da competição o clube/Associação poderá realizar cortes às suas embarcações previamente inscritas até 48h antes do início da competição. Estes cortes preveem uma taxa de 5,00 Euros a pagar no momento da realização dos mesmos.
2. A todos os atletas que não participem na manga eliminatória será cobrada uma taxa ao clube/Associação de 10€ por embarcação, exceto em casos de força maior devidamente justificados.
3. O clube/Associação é responsável por todos os dorsais e coletes entregues antes do início de cada competição. No caso de não serem entregues no final da mesma, será aplicada uma taxa de 20€ por dorsal ou colete.

8. ORDEM DE LARGADA

Nova redação

8.1. Categorias Individuais

A ordem de largada para a primeira prova da época é definida pelo ranking nacional

estabelecido pelo Campeonato Nacional da época anterior, sempre ordenada por categorias.

9. PROGRAMA DA COMPETIÇÃO

Acrescentada uma nova alínea

6. A Federação Portuguesa de Canoagem, em articulação com a Equipa Técnica Nacional de Slalom e com o CNA manterá atualizado um protocolo imperativo para definir os procedimentos e metodologias administrativas e organizacionais a levar a cabo nas competições.

10. NUMEROS DE LARGADA

Nova redação

2. Devem estar, visivelmente, fixados no corpo dos competidores (*podem ser dorsais ou coletes*). Na C2, o número é colocado no atleta da proa.

11. MEDIDAS DE SEGURANÇA

Nova redação

2. Podem ser consideradas pegas: laços de corda, pegas de fita, sempre que formem parte da construção da Embarcação.

Nova redação

11.2. Capacete e colete

1. Cada atleta deve usar capacete de segurança apertado e um colete flutuante, ambos em boas condições.
2. O equipamento deve ser homologado nos termos da legislação em vigor.
3. A estrutura, forma ou composição do colete salva-vidas e capacete não devem ser modificados de forma alguma.
4. O colete flutuante deve conter material flutuante não absorvente igualmente distribuído, atrás e à frente, num colete ou casaco usado acima do torso superior, deve conter 6 Kg de material flutuante, devendo estar preparado para manter uma pessoa consciente a flutuar com a face voltada para cima.
5. O colete salva-vidas deve atender o padrão da indústria atual, ISO 12402-5 (nível 50) ou qualquer outra norma nacional que garante o mesmo desempenho e pode ser registado pelo ICF.
6. Numa competição a flutuabilidade do colete salva-vidas poderá ser verificada através da fixação de um peso de aço inoxidável calibrado para 6,12 kg o qual deve ser colocado em água e ser mantido a flutuar.
7. Recomenda-se aos organizadores que verifiquem o material flutuante dos coletes e embarcações, tanto no início como no final da prova.
8. O capacete deve estar de acordo com a EN 1385 e pode ser registado pelo ICF.
9. Cada capacete deve estar marcado para que a seguinte informação seja facilmente visível para o usuário, e permanecer visível ao longo de sua vida útil para permitir o controle sobre ele:
 - a. Número da norma europeia.
 - b. Nome ou marca do fabricante
 - c. Data de fabrico
 - d. A designação "capacete para canoagem de aguas bravas"

12. PERCURSO

Nova redação

2. O percurso deve ser completamente navegável, oferecendo as mesmas condições para atletas que tripulem uma C1 e C-2, quer se sirvam da mão direita ou da esquerda. O percurso ideal deve incluir manobras de inversão;
3. O percurso não pode ter menos de 200 m e mais de 400 m de comprimento, devendo a medição ser feita desde a linha de largada até à linha de chegada;
5. O percurso deve ter, no máximo, 25 portas e, no mínimo, 18, das quais 6 devem ser contra a corrente (vermelhas);
6. É recomendável que o técnico de percurso elabore um design que permita aos atletas de K1 homem sénior realizar o mesmo, num tempo aproximado de 95 segundo.

14. LARGADA

Nova redação

1. As largadas serão realizadas por categorias, com uma prova para todos os Atletas em C2, seguidos de todos os atletas, em K1 Feminino, K1 Masculino, C1 Masculino e C1 Feminino.

Nova redação

14.2. Tempo de largada

- a. Nas categorias individuais, o intervalo mínimo entre largadas é de 45 segundos.
- b. Nas categorias por equipas, o intervalo mínimo entre largadas é de 90 segundos.

15. CHEGADA

Nova redação

5. Se um atleta cruza a meta virado ou tendo abandonado completamente a embarcação, deverá ser desclassificado pelo juiz de chegada.

16. MARCAÇÃO DAS PORTAS

Nova redação

1. As portas consistem em 1 ou 2 barras suspensas, com riscas de 20 cm brancas e verdes ou vermelhas, alternadas, sendo que a mais abaixo será branca. O comprimento das barras terá um mínimo de 1,6 metros e um máximo de 2 metros. Haverá uma risca preta de com o mínimo de 2 centímetros e o máximo de 2,5 centímetros no extremo inferior da barra. As barras devem ser arredondadas, com 5 centímetros de diâmetro e com peso suficiente para que o movimento causado pelo vento não seja excessivo.

27. PONTUAÇÃO EM CAMPEONATOS NACIONAIS

Nova redação

27.2.

As categorias de Veteranos e Infantis não pontuam para a classificação coletiva.

Acrescentada uma nova alínea

27.4

1. A pontuação é atribuída por categorias
2. Um clube pontua com todas as suas embarcações
3. A pontuação coletiva final corresponde à soma da pontuação individual com a pontuação das patrulhas.
4. Apenas os atletas apurados para a Semifinal ou Final pontuam coletivamente.
5. A publicação dos resultados deve ser feita por categorias

28. TAÇA DE PORTUGAL DE SLALOM

Nova redação

28.3.1.

As categorias de Veteranos e Infantis não pontuam para a classificação coletiva.

29. TEMPO DE CONTROLO

Nova redação

- 3 Margem estabelecida:
 - a. K1 Sénior Masculino – 140%
 - b. K1 Júnior Masculino – 150%
 - c. C1 Sénior Masculino – 155%
 - d. C1 Júnior Masculino – 165%
 - e. K1 Sénior Feminino – 160%
 - f. K1 Júnior Feminino – 170%
 - g. C1 Sénior Feminino – 180%
 - h. C1 Júnior Feminino – 190%
 - i. C2 Sénior Masculino – 160%
 - j. C2 Júnior Masculino – 170%

Acrescentada uma nova alínea

30. CIRCUITO NACIONAL DE SLALOM

As competições do circuito Nacional de Slalom são regidas pelo articulado que precede, exceto nos seguintes pontos específicos.

1. Categorias

O Circuito Nacional de Slalom destina-se aos canoístas, inscritos na FPC das categorias de Menores, Iniciados e Infantis, Cadetes.

2. Classes e categorias

- a. *Masculinos e Femininos*
 - i. *Menores K1 Menores K1*
 - ii. *Iniciados K1 Iniciados K1*
 - iii. *Infantis K1 C1 C2 Infantis K1 C1*
 - iv. *Cadetes K1 C1 C2 Cadetes K1 C1*

3. Percursos

O percurso será composto por um número máximo de 10 portas

4. Tipo de Água

As provas do Circuito Nacional de Slalom devem ser realizadas em águas de Grau I ou Grau II

5. Programa

O Circuito Nacional de Slalom será disputado num mínimo de 2 num máximo de 4 provas, em que existe uma pontuação individual e coletiva ao longo de cada uma das competições.

6. Pontuação

Apenas as categorias de menores, iniciados, infantis e cadetes pontuam.

7. Os atletas das demais categorias podem participar nas provas de circuitos como abridores.

- a. *As suas provas realizar-se-ão antes das demais e podem ser cronometradas para efeitos de aferição.*
- b. *Não será contabilizada a sua participação, quer para efeitos de classificação individual ou coletiva, ranking, nem pódio.*

31. OUTROS TROFÉUS

1. *Podem ser organizadas competições de cariz nacional ou internacional, às quais sejam aplicadas regras diversas das aplicáveis aos circuitos, taças e campeonato.*
2. *Essas competições devem ser propostas pelos clubes, associações ou outras organizações, identificando o figurino de organização.*
3. *No figurino dessas competições tem de ser assegurados os princípios elementares do desporto, bem como as regras básicas da disciplina relativas à colocação de portas, cores e sinalética, arbitragem, penalizações e pontuação.*
4. *As organizações proporão as características especiais relativas à organização, largadas, classificação final, categorias, etc.*
5. *Essas características serão consideradas aprovadas a quando da publicação da ficha técnica por parte da Federação Portuguesa de Canoagem.*
6. *Estas competições não pontuam para o ranking nacional de clubes.*
7. *Deverão sempre, em qualquer circunstâncias, serem assegurados os objetivos de promoção e dignificação da modalidade e da disciplina, e a verdade desportiva.*